



O cão, o meio ambiente e a responsabilidade de todos nós.



MSc MV Mauricio Aquino
Especialista em Docência e
Mestre em Ciências da Saúde
Proprietário da KennelVeterinaria.com

A introdução de espécies de mamíferos predadores tem levado diversas espécies à extinção.

Esse tipo de impacto é muito melhor compreendido quando os associamos aos gatos domésticos (*Felis catus*) e aos ratos (*Rattus rattus*, *R. norvegicus* e *R. exulans*). No entanto, os cães domésticos (*Canis familiaris*), espécie com uma ampla distribuição, são normalmente negligenciados nesse aspecto.

Cães são encontrados quase global, ora dependentes, exclusivamente, dos seres humanos, ora

completamente asselvajados. Mas independentemente dos seus status, todos podem interagir com animais silvestres, produzindo impactos negativos variáveis sobre a biodiversidade. O que passa despercebido pela grande maioria é que os cães, apesar de serem muito fofos, na verdade são descendentes dos lobos cinza (*Canis lupus*) tendo sido domesticados há apenas 14 mil anos, aproximadamente.

Estima-se que exista, contemporaneamente, 1 bilhão de cães em quase todo o planeta e que seu número deverá crescer até 2,3 bilhões em 2050, juntamente com a população humana.

A Lista Vermelha da UICN, o maior catálogo sobre o estado de conservação de espécie de plantas e animais de



Espécie extinta por cães na Austrália: *Dusicyon avus*

todo o planeta, foi utilizada por Doherty et al. (2017) para "para quantificar o número de espécies ameaçadas impactadas negativamente pelos cães". De acordo eles, os cães domésticos contribuíram para as extinções de 11 vertebrados constituindo-se numa ameaça conhecida ou potencial para no mínimo outras 188 espécies ameaçadas em todo o mundo. Essas estimativas, de acordo com os pesquisadores "são maiores que as relatadas por avaliações anteriores" mas mesmo assim, concluem, ainda são conservadoras.

A predação é o impacto mais frequente, seguido de perturbações, transmissão de doenças, competição e hibridação. As regiões com a maioria das espécies impactadas são: Sudeste Asiático, América Central e Caribe, América do Sul, Ásia, Polinésia e Austrália. É importante compreender e debater os impactos causados pelos cães domésticos sobre o meio ambiente para que os seus efeitos nocivos possam ser minimizados por seus proprietários.

Pesquisadores suecos do Instituto Ambiental de Estocolmo mediram a "Pegada de Carbono" de um cão, nome dado ao impacto causado ao meio ambiente em escala planetária e se surpreenderam com o resultado: um cão consome duas vezes mais recursos naturais que uma camionete, ou seja, um cão de porte médio tem uma pegada de carbono de dois acres (4046,86 m²), enquanto a de algumas camionetes não passa de 1, isto é o mesmo que dizer que os peludos precisam de mais água, ar e terra (usada para plantar vegetais e criar animais que entram na fórmula das rações) para se manterem do que uma camionete requer para ser fabricada.

Robert e Brenda Vale compararam a pegada de carbono de alguns animais e veja o que eles descobriram:

=> Criar um peixe-dourado consome tantos recursos do meio ambiente quanto dois telefones celulares;

=> Um gato de estimação impacta a natureza tanto quanto um carro popular;

=> Dois hamsters utilizam tantos recursos naturais quanto uma televisão de plasma.

Isto nos remete a uma compreensão de nossa responsabilidade em relação à conservação de nosso planeta, preocupação esta que deve ser estendida também aos nossos animais domésticos.

Participe de campanhas de castração de animais de rua; em caminhadas pela natureza, mantenha seu cão sob vigilância; economize e aproveite melhor os alimentos e lembre-se que, todos nós nos relacionamos com a natureza, direta ou indiretamente, portanto, temos grandes responsabilidades além dos inúmeros direitos.

Fonte:

Doherty, et al.. **The global impacts of domestic dogs on threatened vertebrates. Biological Conservation, 210, 56-59 (2017).**